

Carteira de Crédito cresce 12,7% com melhor qualidade e com elevação de 40,6% no Lucro Líquido no trimestre

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012 – O Banco Indusval S.A., instituição financeira com foco na concessão de crédito corporativo, com mais de 40 anos de atuação no mercado brasileiro, com ações negociadas na BM&FBOVESPA (IDVL3 e IDVL4), anuncia seus resultados do quarto trimestre e exercício social 2011 (4T11 e 2011).

IDVL4: R\$ 7,40 por ação
Fechamento: 15/02/2012

Ações em circulação:
62.358.840
Valor mercado: R\$ 461,5 MM

**Teleconferências/
Webcasts:**

16/02/2012

Em Português

9h30 (Brasília)
6h30 (US EST)
Número: +55 11 4688-6361
Código: Banco Indusval

Em Inglês

12h00 (Brasília)
9h00 (US EST)
Conexões
Brasil: +55 11 4688-6361
EUA: +1 786 924-6977
Código: Banco Indusval

Website:
www.indusval.com.br/ri

Destaques do Período

- Carteira de Crédito Expandida cresce 12,7% no 4T11 e 30,6% em 2011, já consistente com a estratégia adotada de geração de ativos de melhor qualidade, refletindo a atuação dos novos times comercial e de crédito.
- Segmento Corporate responde por 28% da Carteira de Crédito, com crescimento de 47% no trimestre e 150% no exercício. Volume de ativos no *middle market* mantido, apesar da expressiva saída de créditos de menor qualidade. Uma vez que já concluímos boa parte do movimento de saída de créditos para alinhamento à nova estratégia, em 2012, o segmento *middle* voltará a crescer a taxas mais expressivas.
- Fica mantida a estratégia, anteriormente divulgada, de equilibrar a proporção de 45% a 55% entre as carteiras de crédito *Corporate* e *Middle*, até o final de 2012.
- Efetiva redução nas taxas de captação do Banco (spreads e valor nominal) no período, em função da: (i) melhora na percepção de risco pelos investidores, evidenciada na elevação da nota atribuída pela Standard & Poors em 3 graus (BB/estável/brA+); (ii) diversificação no mix de instrumentos de captação (LCA) e (iii) forte ampliação da base de aplicadores.
- Lucro Líquido cresce 41% no trimestre, com ligeira evolução na margem líquida e recuperação no ROAE. Porém, temos ainda a evoluir em termos de geração de receita, com maior volume de ativos e incremento nas receitas de serviços, melhorando a nossa eficiência operacional, em linha com o plano de 3 anos traçado pela atual diretoria.
- O processo de migração para o Nível 2 da BM&FBovespa, após a homologação das alterações estatutárias pelo Banco Central, está em fase final de formalização para início das negociações de nossas ações nesse segmento.
- Essas conquistas foram possíveis graças ao fortalecimento de nossas equipes para implementar a nova estratégia, ao lançamento de novos produtos, processos e negócios, e à forte ênfase na política de recursos humanos para a construção de uma cultura meritocrática e focada em excelência e resultados, valorizando o relacionamento com os clientes e na criação de uma “franchise” de longo prazo.

Sumário

Comentários da Administração	3
Principais Indicadores	4
Desempenho Operacional	5
Carteira de Crédito	9
Captação	13
Liquidez	14
Adequação de Capital	14
Classificação de Riscos - <i>Ratings</i>	14
Recursos Humanos	15
Mercado de Capitais.....	15
BALANÇO PATRIMONIAL.....	18
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	20

Comentários da Administração

Para nós do BI&P, 2011 foi um ano repleto de mudanças, novidades e melhorias que proporcionaram a retomada da marcha de crescimento. Especialmente no segundo semestre, aceleramos a geração de novos ativos de crédito, o coração de nossa atividade. A carteira de crédito, incluindo garantias emitidas, títulos agrícolas e notas promissórias, apresentou crescimento próximo a 31% no exercício e de 13% no quarto trimestre.

Nosso crescimento está direcionado a empresas dos segmentos de Middle Market (faturamento anual entre R\$ 40 e R\$ 400 milhões) e Corporate (R\$ 400 milhões e R\$ 2,0 bilhões) com melhor qualidade de crédito, o que elevou a participação das operações classificadas nas melhores categorias de risco (AA – C) a 90% da carteira de crédito. Esse movimento inclui a expansão no segmento "Corporate" para 28% da carteira de crédito em dezembro de 2011, ante 14% ao final de 2010. O reflexo dessa estratégia já se faz sentir na redução da taxa de inadimplência, que teve queda de 1,3 ponto percentual no último trimestre. Contribuíram ainda para essa redução, recuperação de créditos no montante de R\$11,4 milhões ao longo do exercício. Entretanto, fundamental para esse movimento é a nova postura da análise de crédito que, além de trabalhar em melhor parceria com a área comercial, redefiniu seus parâmetros e critérios de análise aplicando muitos dos conceitos da análise de empresas do segmento Corporate para empresas de médio porte. Dessa forma, a análise da capacidade de pagamento do tomador passou a ser fundamental para a aprovação das linhas de crédito, sendo as garantias acessórias à operação.

As áreas comercial, de crédito, internacional, operacional, jurídica, captação, tesouraria e produtos estão trabalhando em ritmo forte para implementar a estratégia traçada em meados de 2011, de modo a adotar as melhores práticas e controles, bem como desenvolver produtos adequados às características dos nossos clientes-alvo. Nesse sentido, durante o segundo semestre, 23 produtos financeiros foram reformulados ou criados e implementados, incluindo o desenvolvimento da área de derivativos, para oferecermos uma ampla gama de produtos ao mercado, alavancando os relacionamentos desenvolvidos pela área comercial. Além disso, concluímos a formação da área de operações estruturadas, que abriga a nossa equipe de mercado de capitais em renda fixa e de M&A.

Nossa capacidade de captar recursos também está fortalecida. A implementação da estratégia definida no primeiro semestre e o desenvolvimento de novas alternativas de captação já exibem reflexos positivos sobre os custos de *funding*. A elevação de nossa classificação de risco pela Standard & Poors, em três graus, em dezembro último, comprova que estamos no caminho certo e também contribuirá para a redução desse custo, produzindo a contínua recuperação de margens para os próximos trimestres. O volume de captações atingiu R\$ 2,5 bilhões em 31.12.2011, com elevação de 5% em relação ao terceiro trimestre e 25% em comparação ao final de 2010.

A atividade de títulos agrícolas adquirida da Sertrading e o acordo operacional celebrado com a mesma produziram os resultados esperados, com a geração de mais de R\$ 230 milhões em ativos de boa qualidade e margem em 2011. A expectativa é que esse montante mais do que dobre em 2012.

O resultado operacional elevou-se a R\$ 17,9 milhões no trimestre, ante R\$ 4,5 milhões no trimestre anterior, com reflexos sobre o lucro líquido de R\$ 10,3 milhões, cujo crescimento no período foi superior a 40%. Após absorver as despesas operacionais e R\$ 118,1 milhões em despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no período, o resultado líquido do exercício foi negativo em R\$ 31,7 milhões.

Em 2012, as práticas e controles implementados serão consolidados e aprimorados, na busca de excelência em todas as nossas áreas, garantindo, assim, os meios para o crescimento sólido e consistente que planejamos. Nesse contexto, é fundamental desenvolvermos ainda mais o conhecimento das atividades dos nossos clientes e dos setores em que atuam, de modo a elevarmos a qualidade de nossos créditos, customizarmos nossos produtos às necessidades de nossos clientes e estreitarmos com eles nosso relacionamento, concretizando negócios recorrentes, através da oferta multi-produtos, melhorando, dessa forma, nossa eficiência, margens e rentabilidade.

Principais Indicadores

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas com base em números consolidados, em BRGAAP, em milhões de reais, exceto quando evidenciado em outra unidade.

Resultados	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10	2011	2010	2011/2010
Resultado Int. Financeira antes PDD	49,3	45,0	9,5%	47,6	3,6%	170,6	190,2	-10,3%
Despesas de PDD ¹	(1,1)	(13,8)	-91,7%	(13,5)	-91,5%	(118,1)	(49,0)	141,0%
Resultado Intermediação Financeira	48,2	31,3	54,2%	34,1	41,3%	52,5	141,2	-62,8%
Despesas Operacionais Líquidas	(30,1)	(26,8)	12,3%	(27,7)	8,6%	(107,4)	(98,9)	8,7%
Resultado Operacional Recorrente	18,1	4,5	303,7%	6,4	181,5%	(55,0)	41,6	-232,1%
Despesas Operacionais não Recorrentes	(0,2)	-	n.m.	(0,3)	-25,3%	(4,1)	(0,7)	466,1%
Resultado Operacional	17,9	4,5	298,6%	6,1	191,8%	(59,1)	41,6	-242,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	10,3	7,3	40,6%	5,9	75,2%	(31,7)	29,0	-209,4%

Dados de Balanço	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10
Carteira de Crédito	2.269,6	2.095,0	8,3%	1.876,9	20,9%
Carteira de Crédito Expandida²	2.534,4	2.248,2	12,7%	1.941,2	30,6%
Disponibilidades e Apl. Fin. de Liquidez	351,3	407,5	-13,8%	51,7	579,1%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	1.443,1	1.755,4	-17,8%	1.261,3	14,4%
<i>TVM excl. Títulos Agrícolas e NPs³</i>	<i>1.318,2</i>	<i>1.705,1</i>	<i>-22,7%</i>	<i>1.261,3</i>	<i>4,5%</i>
Ativos Totais	4.278,3	4.458,7	-4,0%	3.276,1	30,6%
Depósitos Totais	1.851,2	1.734,3	6,7%	1.577,6	17,3%
Captações no Mercado Aberto	867,9	1.204,0	-27,9%	538,6	61,1%
Empréstimos no Exterior	463,8	491,2	-5,6%	325,3	42,5%
Repasses Locais	218,2	194,8	12,0%	127,7	71,0%
Patrimônio Líquido	577,1	577,5	-0,1%	426,4	35,3%

Desempenho	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10	2011	2010	2011/2010
Caixa Livre	887,3	914,1	-2,9%	732,8	21,1%			
NPL 60 dias/ Carteira de Crédito	5,0%	6,3%	-1,3 p.p.	3,8%	1,2 p.p.			
NPL 90 dias/ Carteira de Crédito	4,7%	4,1%	0,7 p.p.	3,3%	1,5 p.p.			
Índice da Basileia ⁴	18,2%	21,1%	-2,9 p.p.	17,6%	0,6 p.p.			
Retorno Patrimônio Líquido Médio	7,3%	5,2%	2,1 p.p.	5,6%	1,7 p.p.	-6,3%	6,8%	-13,1 p.p.
Margem Fin. Líq. Ajustada (NIMa)	6,6%	6,3%	0,3 p.p.	7,8%	-1,3 p.p.	5,9%	8,2%	-2,3 p.p.
Índice de Eficiência Normalizado ⁵	62,7%	67,0%	-4,3 p.p.	61,4%	1,3 p.p.	68,5%	59,8%	8,7 p.p.

Outras Informações	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10
Clientes Ativos - Pessoa Jurídica ⁶	734	662	10,9%	709	3,5%
Número de Funcionários ⁷	421	385	9,4%	362	16,3%

Detalhes nas respectivas seções deste relatório

¹ inclui provisões complementares

² inclui fianças, avais, L/Cs, NPs e títulos agrícolas

³ exclui Títulos Agrícolas e NPs para negociação

⁴ capitalização em março 2011

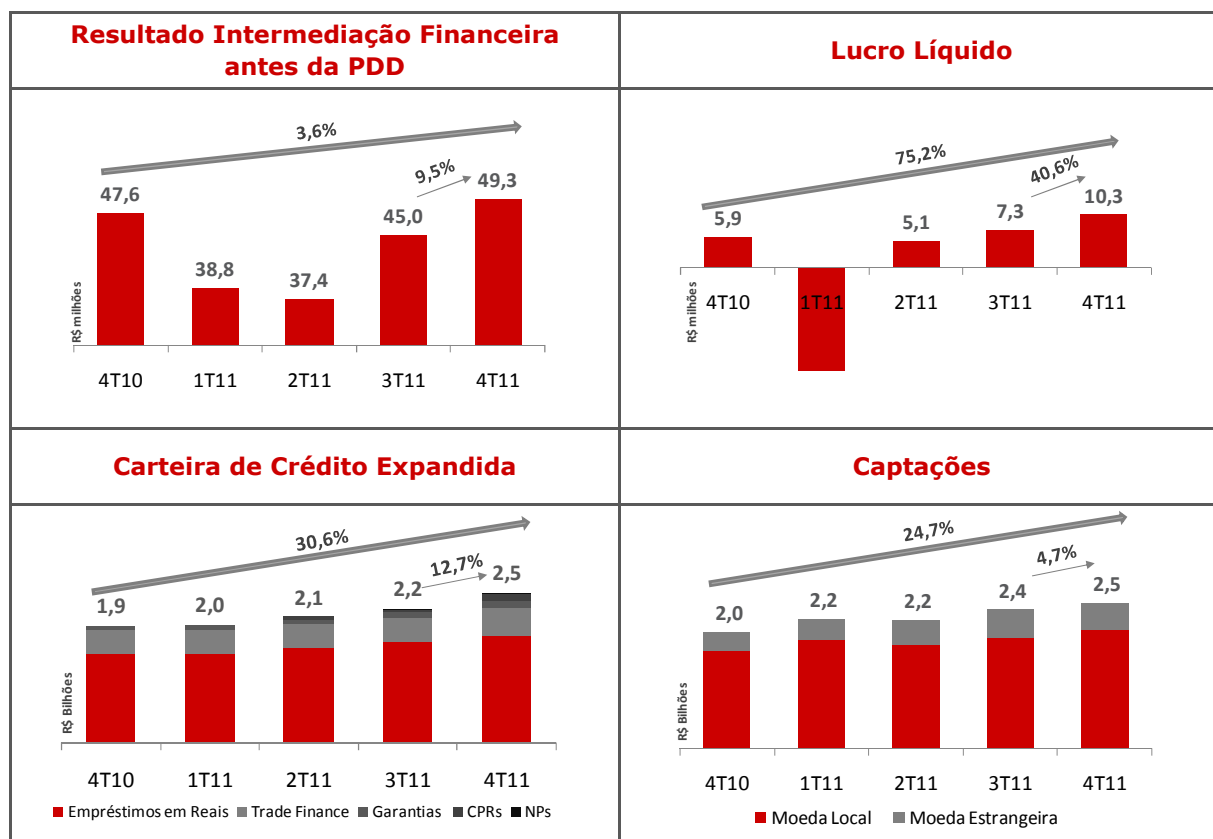
⁵ Índice de Eficiência normalizado exclui (i) despesas não-recorrentes e (ii) receitas e despesas operacionais da atividade de commodities agrícolas; e ajusta despesas de pessoal, contribuições e participações pro rata temporis

⁶ Errata: Número correto de clientes pessoa jurídica tomadores de crédito no 3T11 é de 662 ao invés de 863 conforme publicado naquele trimestre

⁷ número de funcionários no 4T11 inclui 10 trainees e 10 estagiários efetivados ao final do ano

O BI&P - Banco Indusval & Partners é um banco comercial listado no nível 1 de governança corporativa da BM&FBOVESPA, com mais de 40 anos de experiência no mercado financeiro, que concentra seus negócios em produtos de crédito, em moeda nacional e estrangeira, para o segmento de empresas. O Banco conta com 11 agências estrategicamente localizadas nas regiões de maior representatividade na economia brasileira, incluindo uma agência no exterior, além da Corretora de Valores, que atua na intermediação de operações na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) e da Serglobal Cereais, adquirida em abril de 2011, geradora de títulos agrícolas.

Desempenho Operacional



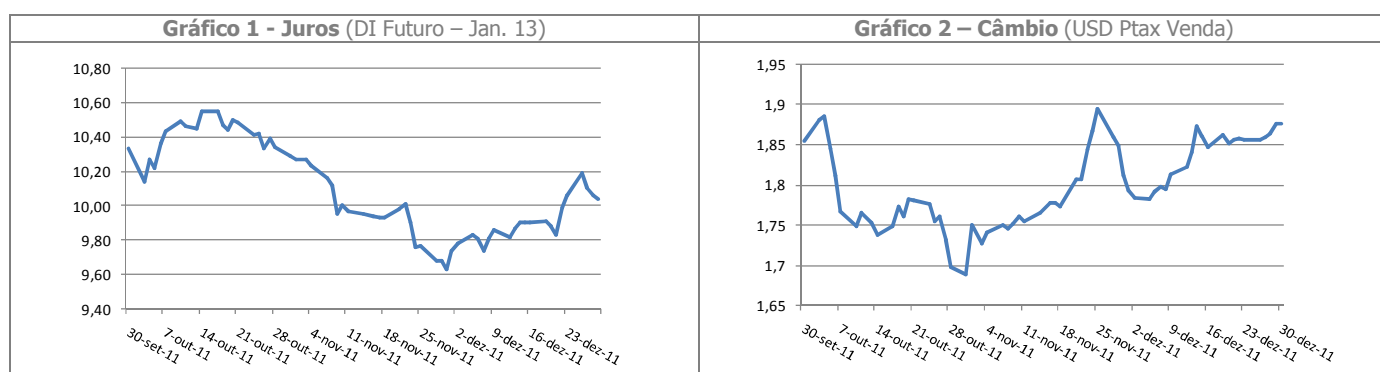
Rentabilidade

Intermediação Financeira	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10	2011	2010	2011/2010
Receitas Intermediação Financeira	175,8	212,6	-17,3%	115,5	52,2%	631,7	453,8	39,2%
Operações de Crédito	80,7	76,4	5,6%	68,8	17,4%	283,5	267,5	6,0%
Empréstimos e Títulos Descontados	63,6	66,1	-3,8%	61,3	3,8%	247,5	236,3	4,7%
Financiamentos	7,9	8,9	-10,8%	4,5	74,7%	23,8	23,3	2,4%
Outros	9,1	1,3	575,7%	2,9	214,0%	12,1	7,9	52,9%
Títulos e Valores Mobiliários	57,7	95,8	-39,8%	24,4	137,0%	258,2	113,0	128,5%
Instrumentos Fin. Derivativos	(6,3)	(28,8)	-78,1%	13,7	-146,2%	(38,2)	11,5	-431,2%
Operações de Câmbio	43,7	69,2	-36,8%	8,7	400,7%	128,3	61,7	107,9%
Despesas Intermediação Financeira	127,7	181,4	-29,6%	81,4	56,8%	579,2	312,6	85,3%
Captação no Mercado	79,2	88,0	-10,0%	60,1	31,8%	324,1	200,0	62,0%
Depósitos a Prazo	46,9	51,1	-8,2%	41,7	12,3%	195,8	143,3	36,6%
Operações Compromissadas	30,2	34,4	-12,3%	16,1	88,0%	117,3	50,8	131,0%
Depósitos Interfinanceiros	2,1	2,5	-13,6%	2,3	-6,2%	11,0	5,9	84,7%
Empréstimos, Cessão e Repasses	47,3	79,7	-40,6%	7,8	504,3%	137,0	63,5	115,6%
Empréstimos no Exterior	44,2	76,9	-42,5%	5,8	666,1%	126,9	50,4	151,6%
Empréstimos e Repasses no país	3,2	2,8	13,8%	2,1	52,6%	10,1	13,1	-22,6%
Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	1,1	13,8	-91,7%	13,5	-91,5%	118,1	49,0	141,0%
Resultado Intermediação Financeira	48,2	31,3	54,2%	34,1	41,3%	52,5	141,2	-62,8%

O **Resultado de Intermediação Financeira** reflete a melhor eficiência na captação de recursos, apresentando elevação de 9,5% no trimestre antes das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa. As captações realizadas nos dois últimos trimestres já apresentam redução de custo, apesar da crise externa, em função da queda nominal de juros, da melhora de percepção do crédito do banco, diversificação da base de clientes e do novo perfil da dívida. Entendemos que essa melhora produzirá resultados mais evidentes à medida que o estoque de depósitos mais antigos

mature. As menores despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa também contribuíram para o resultado de intermediação financeira devido à recuperação de créditos no montante de R\$ 8,7 milhões no trimestre e da melhor qualidade dos créditos concedidos no período. Embora menores, as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa mantiveram a cobertura de 61% das operações classificadas entre D – H e 125% dos saldos de operações vencidas há mais de 60 dias (NPL).

Durante o trimestre, os montantes das receitas e das despesas de intermediação financeira refletiram ainda as variações no câmbio e na curva de juros. A taxa básica de juros iniciou o trimestre em 12% a.a., encerrando-o em 11% a.a., após duas quedas consecutivas de 0,5 p.p. em reuniões do COPOM de outubro e novembro. A curva de juros para um ano, que em 30.09.2011 estava em 10,33% a.a., encerrou o exercício em 10,04% a.a., apresentando, entretanto, volatilidade no curso do trimestre, conforme demonstrado no Gráfico 1, abaixo. A depreciação do Real frente ao Dólar americano foi de 18,78% no 3T11 e de apenas 1,2% no 4T11, também com volatilidade ao longo do período, conforme demonstrado no Gráfico 2, abaixo.



O resultado de instrumentos financeiros derivativos engloba os resultados de operações de swap, termo, futuros e opções utilizadas para *hedge* de exposição cambial e de taxas de juros para empréstimos no exterior (*non-trade related*); *hedge* de preços de café derivados das operações de CPR e de indexadores de Títulos Públicos Federais mantidos na carteira de TVM; além da carteira direcional. Portanto, o resultado de instrumentos financeiros derivativos tem contrapartida especialmente em receitas com TVM e despesas de empréstimos no exterior (*non-trade*).

Margem Financeira Líquida

Margem Financeira Líquida	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10	2011	2010	2011/2010
A. Resultado Int. Financeira antes PDD	49,3	45,0	9,5%	47,6	3,6%	170,6	190,2	-10,3%
B. Ativos Remuneráveis Médios	4.205,8	3.971,7	5,9%	3.036,4	38,5%	3.961,2	2.869,3	38,1%
Ajuste Ativos Médios sem Remuneração ¹	(1.139,7)	(1.058,9)	7,6%	(561,5)	103,0%	(1.071,3)	(546,7)	96,0%
B.a Ativos Remuneráveis Médios Ajustados	3.066,1	2.912,8	5,3%	2.474,9	23,9%	2.889,9	2.322,6	24,4%
Margem Financeira Líquida (NIM) (A/B)	4,8%	4,6%	0,2 p.p.	6,4%	-1,6 p.p.	4,2%	13,7%	-9,5 p.p.
Margem Fin. Líq. Ajustada (NIMa) (A/Ba)	6,6%	6,3%	0,3 p.p.	7,9%	-1,3 p.p.	5,7%	8,4%	-2,7 p.p.

¹ Operações compromissadas com volume, prazos e taxas equivalentes no ativo e passivo

A margem financeira líquida ajustada apresentou uma elevação de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, mantendo a tendência de recuperação iniciada no 3T11, ainda que modesta. Ressalte-se aqui o aumento nos ativos médios remuneráveis, resultante do crescimento da carteira de empréstimos e financiamentos em Reais e da maior participação de empresas do segmento "Corporate", com melhor classificação de risco, na carteira de crédito.

No exercício, o resultado de intermediação financeira foi R\$ 52,5 milhões, após a absorção das despesas de PDD no montante de R\$ 118,1 milhões (R\$ 49,0 milhões em 2010). As despesas de provisão acumuladas derivam especialmente das provisões antecipadas no primeiro semestre com despesas no montante de R\$ 103,2 milhões. A queda de 2,7 p.p. na margem financeira líquida na comparação dos exercícios deriva do crescimento nos ativos médios de crédito, com maior aceleração no segundo semestre do exercício.

Eficiência

Ainda não estamos satisfeitos com o nosso índice de eficiência, porém entendemos que o mesmo está em linha com as expectativas traçadas em nosso plano estratégico e ciclo de mudanças.

Importante ressaltar que, já refletindo a estratégia de transformar o BI&P em um Banco multi-produtos, as receitas de prestação de serviços do Banco (*fees*) elevaram-se em 26,2% no trimestre e 70,5% em 12 meses.

Para podermos avaliar nosso índice de eficiência de forma justa e sazonalizada, optamos por divulgar, a partir deste trimestre, o cálculo gerencial de nosso índice de eficiência para eliminar:

- Os eventos não recorrentes advindos do processo de reestruturação societária e organizacional relacionados principalmente a despesas com desligamento de funcionários, consultoria estratégica, advogados, auditorias e publicidade legal;
- O impacto do dissídio da categoria sobre o 4º trimestre. O dissídio coletivo dos bancários, decidido ao final de outubro de 2011, foi de 9%, com acréscimo de cerca de R\$ 0,8 milhão/mês sobre a folha de pagamento (salários + encargos). No 4T11, as despesas de pessoal incluem o ajuste salarial do mês de setembro pago retroativamente durante o 4T11;
- O impacto da remuneração variável da diretoria executiva, sob a rubrica Contribuições e Participações, no valor de R\$ 1,6 milhão que, não tendo sido provisionada durante o exercício à semelhança da remuneração variável dos funcionários, concentrou seu impacto no 4T11;
- Adicionalmente, as operações de compra e venda de commodities agrícolas e as variações de preço dos estoques mantidos pela subsidiária integral adquirida da Sertrading elevam as outras despesas e receitas operacionais, especialmente após setembro, com o início da safra de café. Tais receitas e despesas não estão relacionadas à eficiência das operações financeiras da companhia e, portanto, devem ser expurgadas.

Índice de Eficiência Normalizado	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10	2011	2010	2011/2010
Despesas de pessoal	21.377	17.759	20,4%	15.700	36,2%	71.694	56.478	26,9%
(-) Encargos e indenização não recorrentes	(229)	-	n.m.	(306)	-25,3%	(2.307)	(306)	653,0%
(-) Passivos trabalhistas não recorrentes	-	-	n.m.	-	n.m.	(829)	-	n.m.
(+/-) Ajuste do dissídio ref. Setembro	(750)	750	-200,0%	(960)	-21,9%	-	-	n.m.
DESPESAS DE PESSOAL AJUSTADAS¹	20.398	18.509	10,2%	14.434	41,3%	68.558	56.172	22,1%
Contribuições e Participações	3.635	1.723	111,0%	1.159	213,6%	8.501	8.143	4,4%
(+/-) Remuneração variável diretoria pro rata temporis	(1.221)	407	-400,0%	(607)	101,2%	-	-	n.m.
CONTR. E PARTICIPAÇÕES AJUSTADAS	2.414	2.130	13,3%	552	337,3%	8.501	8.143	4,4%
Despesas Administrativas	14.179	12.681	11,8%	11.258	25,9%	50.394	39.399	27,9%
(-) Despesas não recorrentes: reestruturação	-	-	n.m.	-	n.m.	(1.005)	(425)	136,5%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS AJUSTADAS	14.179	12.681	11,8%	11.258	25,9%	49.389	38.974	26,7%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	3.074	3.641	-15,6%	4.234	-27,4%	13.191	15.319	-13,9%
Outras Despesas Operacionais	8.582	4.110	108,8%	1.903	351,0%	15.458	5.103	202,9%
(-) Custo de mercadorias - commodities	(7.535)	(3.488)	116,0%	-	n.m.	(12.175)	-	n.m.
OUTRAS DESP. OPERACIONAIS AJUST.	1.047	622	68,3%	1.903	-45,0%	3.283	5.103	-35,7%
A - DESP. OPERACIONAIS AJUSTADAS	41.112	37.583	9,4%	32.381	27,0%	142.922	123.711	15,5%
RESULTADO BRUTO INTERM FINANCEIRA (antes da PDD)	49.331	45.032	9,5%	47.619	3,6%	170.582	190.217	-10,3%
RECEITA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6.891	5.461	26,2%	4.041	70,5%	19.927	12.754	56,2%
RENDAS DE TARIFAS BANCÁRIAS	177	197	-10,2%	265	-33,2%	851	982	-13,3%
Outras Receitas Operacionais	9.145	5.379	70,0%	815	1022,1%	17.397	2.970	485,8%
(-) Receitas de venda de commodities	(7.593)	(1.358)	459,1%	-	n.m.	(10.091)	-	n.m.
OUTRAS RECEITAS OPER. AJUSTADAS	1.552	4.021	-61,4%	815	90,4%	7.306	2.970	146,0%
B - RECEITAS OPER. AJUSTADAS	65.544	56.069	16,9%	52.740	24,3%	208.757	206.923	0,9%
Índice de Eficiência Normalizado (A/B)	62,7%	67,0%	-4,3 p.p.	61,4%	1,3 p.p.	68,5%	59,8%	8,7 p.p.

¹ alinhadas ao dissídio da categoria de 9% a partir de setembro de 2011

No exercício, além da inflação do período, o índice de eficiência recebeu o impacto de despesas recorrentes derivadas do processo de reestruturação do Banco, ainda não totalmente refletidas nas receitas. As principais variações observadas são:

- A elevação das despesas de pessoal em virtude do reforço na administração e da renovação e ampliação do quadro funcional, com fortalecimento tanto das áreas de negócios quanto aquelas de suporte e controle.
- O crescimento de outras despesas administrativas derivadas (i) da mudança da sede social da Companhia para uma região mais próxima aos nossos principais parceiros de negócios, melhorando a qualidade dos relacionamentos em instalações mais modernas e funcionais; (ii) aprimoramento dos sistemas de processamento de dados e maior volume de transações; e (iii) despesas de promoções e publicações derivadas da maior transparência da comunicação com o mercado e com o público interno, alinhando visão, valores e estratégia de negócios.

É importante ressaltar que as despesas administrativas tendem à estabilização nos próximos trimestres. Não contemplamos uma ampliação relevante em nosso quadro de pessoal que está estruturado para proporcionar o crescimento esperado para os próximos anos. Em função do nosso baixo índice de alavancagem e reduzida receita de serviços, entendemos que as despesas administrativas atuais serão consistentemente diluídas nos próximos trimestres, melhorando o nosso índice de eficiência.

Lucro Líquido

O resultado operacional totalizou R\$ 17,9 milhões, que após (i) resultado não operacional negativo de R\$ 2,6 milhões referente a perdas na venda e provisões para desvalorização de bens não de uso; (ii) impostos e contribuições de R\$ 1,3 milhão; e, (iii) participações nos lucros e resultados de R\$ 3,6 milhões - resultou em um lucro líquido de R\$ 10,3 milhões, com elevação de 40,6% no trimestre. O ROAE anualizado elevou-se em 2,1 pontos percentuais no trimestre atingindo 7,3%, ante 5,2% no 3T11 – ainda abaixo do nosso objetivo de médio e longo prazos, porém com o claro viés de alta confirmado nos 3 últimos trimestres.

No exercício, o resultado foi negativo em R\$ 31,7 milhões, especialmente relacionado às despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante acumulado de R\$ 118,1 milhões. Esse montante de despesas advém da criação de provisões adicionais de R\$ 67,2 milhões em março de 2011, visando proteger a rentabilidade das futuras operações do banco com a segregação de eventuais problemas de crédito resultantes de empréstimos realizados durante o período da crise econômica e anteriormente ao Acordo de Investimento fechado ao final de março.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito Expandida

A Carteira de Crédito Expandida totalizou R\$ 2,5 bilhões no encerramento do exercício, com elevação de 12,7% no trimestre e 30,6% no exercício. Essa carteira, além das operações de crédito e financiamento desembolsadas em Reais e das operações de *Trade Finance*, compreende: (i) os avais, fianças e cartas de crédito emitidas, (ii) os títulos agrícolas gerados pela absorção das atividades da Serglobal Cereais; e (iii) as notas promissórias emitidas por clientes, produto este implementado no 3T11.

Carteira de Crédito por Produto	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10
Operações de crédito	1.906,8	1.717,3	11,0%	1.550,9	22,9%
Empréstimos e Títulos Descontados	1.584,0	1.399,1	13,2%	1.353,5	17,0%
Operações de Aquisição de Recebíveis	-	58,7	n.m.	-	n.m.
BNDES/Finame	207,0	181,4	14,1%	112,6	83,8%
CDC Veículos	1,8	2,5	-27,6%	6,2	-70,7%
Financiamentos em Moeda Estrangeira	111,1	71,8	54,8%	51,9	113,9%
Outros Financiamentos	0,4	0,4	-6,7%	14,2	-97,4%
Cessões de Crédito com Coobrigação	2,5	3,4	-25,8%	12,4	-79,8%
Adiantamento de Contratos de Câmbio	346,5	361,4	-4,1%	316,2	9,6%
Outros Créditos	16,3	16,4	-0,8%	9,8	66,2%
CARTEIRA DE CRÉDITO	2.269,6	2.095,0	8,3%	1.876,9	20,9%
Garantias Emitidas (Avais, Fianças e L/Cs)	139,8	102,8	35,9%	64,3	117,6%
Créditos Classificados em TVM	125,0	50,3	148,3%	-	n.m.
Notas Promissórias	10,4	10,0	n.m.	-	n.m.
Títulos Agrícolas (CPRs)	114,5	40,3	183,9%	-	n.m.
CARTEIRA CRÉDITO EXPANDIDA	2.534,4	2.248,2	12,7%	1.941,2	30,6%

Os títulos agrícolas (CPRs) e notas promissórias (NPs) emitidas por clientes, que representam 4,9% da carteira de crédito expandida, apesar de representarem exposição a crédito, estão classificados no balanço patrimonial, de acordo com a regulamentação do Banco Central do Brasil, na rubrica Títulos e Valores Mobiliários "para negociação", em razão de suas características de negociabilidade.

As garantias emitidas - fianças, avais e cartas de crédito de importação - representam 5,5% da Carteira de Crédito Expandida, com elevação de 35,9% no trimestre.

As operações de crédito respondem por cerca de 90% da carteira expandida, dos quais 72% em operações em Reais, notadamente empréstimos e desconto de títulos, e 18% em operações de financiamento ao comércio exterior, que compreendem os financiamentos a importação (financiamentos em moeda estrangeira de R\$ 111,1 milhões) e especialmente os financiamentos à exportação (ACC/ACE) no montante de R\$ 346,5 milhões.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito "clássica", ou seja, sem considerar os *off-balance sheet items* e os créditos classificados em TVM na categoria "para negociação", totalizou R\$ 2,3 bilhões, com crescimento de 8,3% no trimestre, dos quais R\$ 457,6 milhões em operações de *trade finance*. A carteira de *trade finance* (ACC/ACE/FINIMP/PPE), em dólares, totalizou US\$ 265,3 milhões, com elevação de 3,8% no trimestre e 3,0% no ano, apesar da contração na disponibilidade de linhas em virtude da crise externa.

O segmento de empresas de médio porte - *Middle Market* (faturamento anual entre R\$ 40 milhões e R\$ 400 milhões) - representou 69% da Carteira de Crédito com ligeira redução em relação ao trimestre anterior e crescimento de 2,2% em 12 meses. Mesmo com uma geração relevante em operações no segmento *Middle* durante o trimestre, o saldo de operações foi praticamente mantido em razão da decisão de saída de riscos de cerca de R\$ 120 milhões no período. À medida que o movimento de saída de riscos não alinhados à nova estratégia chega próximo à sua conclusão, projetamos que a carteira de crédito a empresas de médio porte retomará um ritmo de crescimento mais intenso já a partir do 1T12.

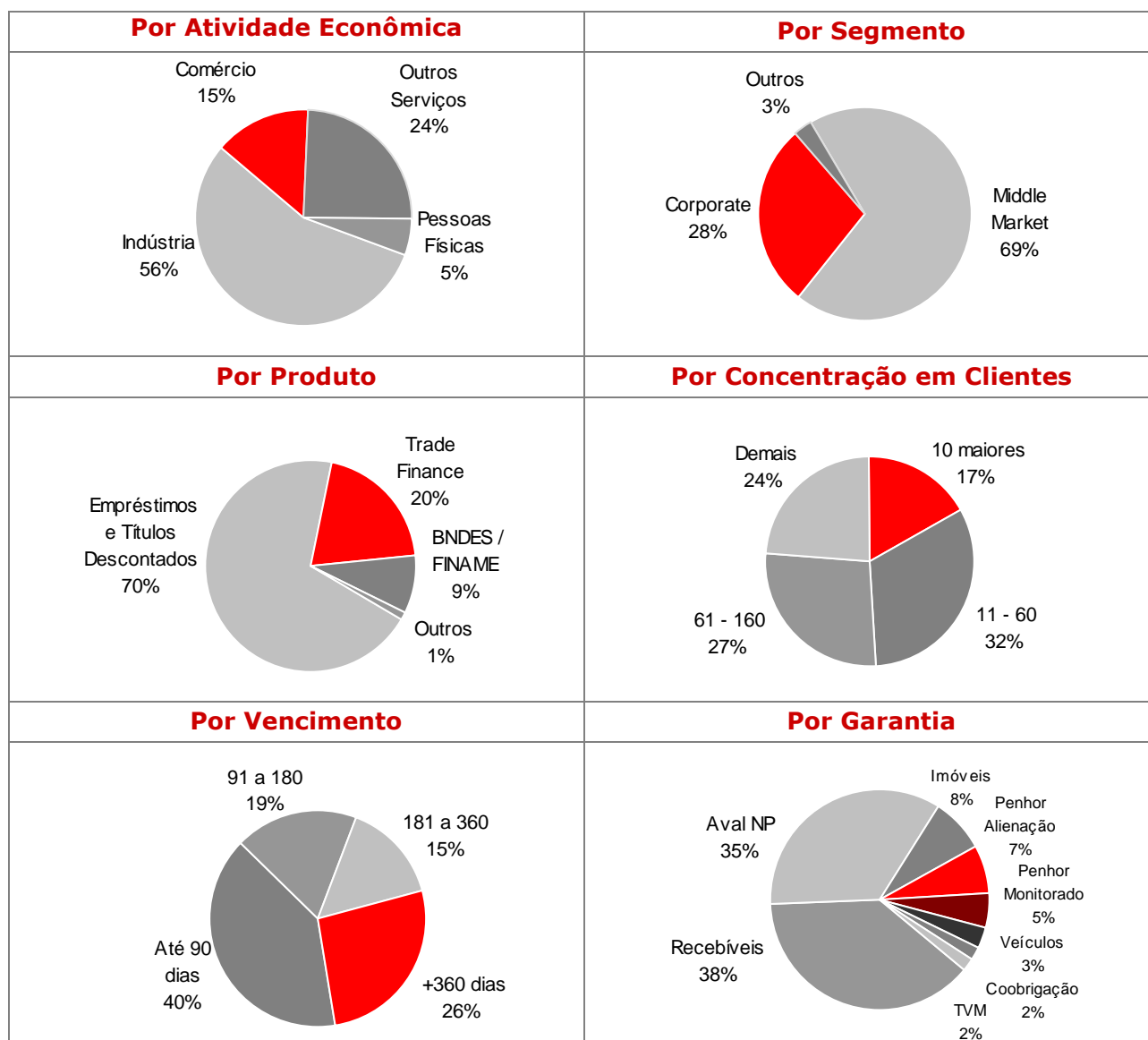
O segmento *Corporate* (faturamento anual superior a R\$ 400 milhões) elevou sua participação para 28%, ante 21% no trimestre anterior, com crescimento de 47% no trimestre e 150% em 12 meses, confirmando o alinhamento entre a estratégia do Banco e seu desempenho.

Fica mantida a estratégia, anteriormente divulgada, de equilibrar a proporção de 45% a 55% entre as carteiras de crédito *Corporate* e *Middle Market*, respectivamente, até o final de 2012.

Carteira de Crédito por Segmento	4T11	3T11	4T11/ 3T11	4T10	4T11/ 4T10
Empresas Médias - <i>Middle Market</i>	1.571,8	1.592,8	-1,3%	1.538,5	2,2%
Em Reais	1.292,5	1.317,2	-1,9%	1.253,5	3,1%
Empréstimos e Títulos Descontados	1.136,9	1.161,5	-2,1%	1.139,3	-0,2%
Aquisição de Recebíveis de Clientes	-	8,5	n.m.	-	n.m.
Financiamentos	0,4	0,4	-6,7%	14,2	-97,4%
BNDES / FINAME	155,2	146,8	5,7%	99,9	55,3%
Em Moeda Estrangeira	279,3	275,7	1,3%	285,1	-2,0%
Grandes Empresas - <i>Corporate</i>	641,3	436,2	47,0%	256,5	150,0%
Em Reais	463,0	278,7	66,1%	173,4	167,0%
Empréstimos e Títulos Descontados	411,2	193,8	112,2%	160,7	155,9%
Aquisição de Recebíveis de Clientes	-	50,3	-100,0%	-	n.m.
BNDES / FINAME	51,8	34,6	49,7%	12,7	307,9%
Em Moeda Estrangeira	178,3	157,5	13,2%	83,1	114,5%
Outros	56,5	66,0	-14,5%	81,9	-31,0%
CDC Veículos	4,3	5,9	-26,6%	15,2	-71,6%
Empréstimos e Financiamentos Adquiridos	35,9	43,7	-18,0%	56,9	-37,0%
Financiamento de Bens Não de Uso	16,3	16,4	-0,8%	9,8	66,2%
CARTEIRA DE CRÉDITO	2.269,6	2.095,0	8,3%	1.876,9	20,9%

Detalhamento da Carteira de Crédito

(excluídas garantias emitidas e créditos classificados em títulos e valores mobiliários "para negociação")



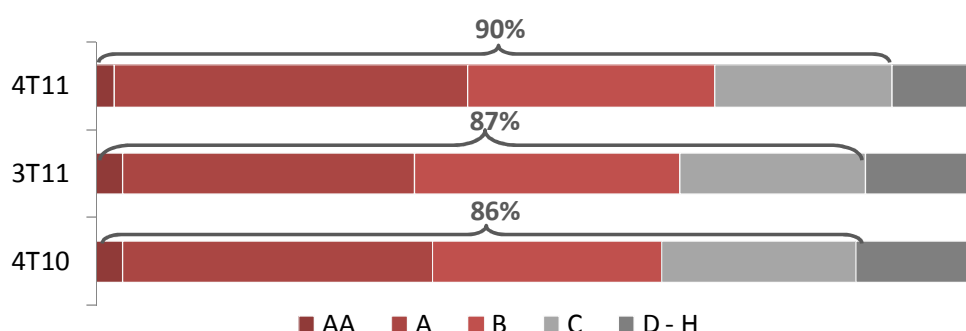
Setor Econômico	%
Agropecuário	16,8%
Alimentos e bebidas	14,6%
Construção	14,4%
Automotivo	6,4%
Têxtil, confecção e couro	4,8%
Geração e Distribuição de Energia	4,5%
Papel e celulose	3,8%
Química e farmacêutica	3,6%
Serviços financeiros	3,5%
Transporte e logística	3,4%
Metalurgia	3,1%
Educação	3,0%
Derivados petróleo e biocombustíveis	2,6%
Pessoa física	2,0%
Comércio - atacado e varejo	2,0%
Publicidade e Editoração	1,9%
Instituições financeiras	1,6%
Outros setores(*)	8,1%
TOTAL	100,0%

(*) Outros Setores: Participação individual inferior a 1%

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação de Risco	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Comp	TOTAL	Prov / Cred %	
	% Provisão Requerida												
	0%	0,5%	1%	3%	10%	30%	50%	70%	100%				
4T11	Saldo Carteira Crédito	48,3	901,5	636,5	450,1	54,1	77,9	14,7	14,0	72,4	-	2.269,6	6,3%
	Prov. Dev. Duvidosos	0,0	4,5	6,4	13,5	5,4	23,4	7,4	9,8	72,4	0,0	142,8	
3T11	Saldo Carteira Crédito	72,8	692,2	622,0	434,2	78,3	74,7	20,2	7,5	93,0	-	2.095,0	8,1%
	Prov. Dev. Duvidosos	0,0	3,5	6,2	13,0	7,8	22,4	10,1	5,2	93,0	8,2	169,5	
4T10	Saldo Carteira Crédito	47,8	664,4	480,7	417,1	107,9	65,5	37,8	20,2	35,5	-	1.876,9	6,4%
	Prov. Dev. Duvidosos	0,0	3,3	4,8	12,5	10,8	19,6	18,9	14,1	35,5	0,0	119,6	

Comprovando a efetiva implementação da estratégia comercial focada em melhor qualidade de crédito e amparada pelos critérios mais restritivos da análise de crédito, o saldo de operações classificadas nas faixas de melhor risco (AA a C) elevou-se a 90% do total de operações na carteira de crédito em 31.12.2011.



As operações classificadas entre D e H, no montante de R\$ 233,2 milhões (R\$ 273,7 milhões no 3T11) compreendem R\$ 118,9 milhões, equivalentes a 51% das operações classificadas nessa faixa de risco, que estão em curso normal de pagamentos. Os demais 49%, estão abaixo detalhados compondo as operações inadimplentes:

Inadimplência por segmento	4T11	3T11	> 60 dias				> 90 dias			
			4T11		3T11		4T11		3T11	
	Carteira Crédito		NPL	%T	NPL	%T	NPL	%T	NPL	%T
<i>Middle Market</i>	1.571,8	1.592,8	112,9	7,2%	130,0	8,2%	106,0	6,7%	83,5	5,2%
<i>Corporate</i>	641,3	436,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	56,5	66,0	1,4	2,5%	1,8	2,8%	1,2	2,2%	1,5	2,3%
TOTAL	2.269,6	2.095,0	114,3	5,0%	131,9	6,3%	107,3	4,7%	85,0	4,1%
Prov. Dev. Duvidosos (PDD)	142,8	169,5								
PDD/ NPL	-	-	124,9%		128,6%		133,10%		199,3%	
PDD/ Carteira de Crédito	6,3%	8,1%	-		-		-		-	

Observa-se na tabela acima que o índice de inadimplência para créditos com atrasos superiores há 60 dias apresentou uma redução de 1,3 ponto percentual em relação a setembro, ficando em 5,0%, ainda influenciado pelas operações com clientes *middle market* realizadas em anos anteriores. Observa-se também o estreitamento no percentual de atrasos superiores há 90 dias, que passaram de 4,1% para 4,7%, elevação de 0,6 ponto percentual no trimestre.

As provisões para devedores duvidosos no montante de R\$ 142,8 milhões proporcionam uma cobertura de 6,3% à carteira de crédito e 124,9% sobre os créditos vencidos há mais de 60 dias, chegando 1,3 vezes o volume de créditos vencidos há mais de 90 dias.

Captação

O volume total de captações elevou-se em 4,7% no trimestre e 24,7% em 12 meses, com saldo de R\$ 2,5 bilhões ao final do exercício. Houve ligeira redução no custo das novas captações locais em função: (i) da melhora na percepção de risco do banco pelo mercado, evidenciada, por exemplo, na elevação da classificação de risco pela Standard & Poors em 3 graus (BB/estável/brA+); (ii) do aumento e diversificação na base de aplicadores e (iii) da melhora no mix de papéis emitidos, notadamente no aumento de captações em Letras de Crédito Agrícola, que apresentam um custo mais baixo em função da isenção fiscal para este produto direcionado a pessoas físicas. Houve ainda uma evolução no volume de recursos do BNDES para repasses.

Os recursos captados em Reais respondem por 82% do total de captações, sendo que os Depósitos em Reais representam 73%, conforme detalhado a seguir:

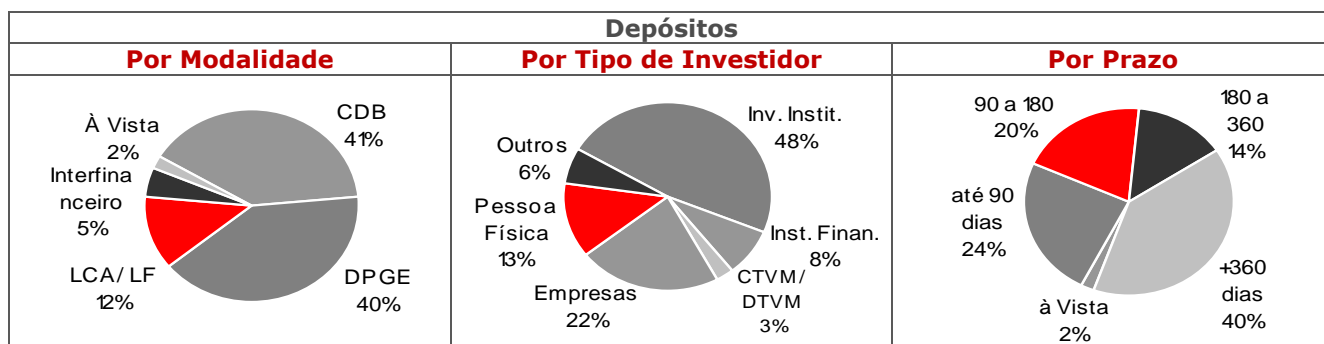
Total de Captação	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10
Depósitos Totais	1.851,2	1.734,3	6,7%	1.577,6	17,3%
Depósitos a Prazo (CDBs)	743,0	689,2	7,8%	739,9	0,4%
Dep. Prazo Garantia Especial (DPGE)	748,1	739,0	1,2%	591,0	26,6%
Letras Crédito Agronegócio/ Financeiras	218,2	170,8	27,8%	82,0	166,1%
Depósitos Interfinanceiros	88,5	75,6	17,0%	116,5	-24,0%
Depósitos à Vista e outros	53,4	59,7	-10,5%	48,2	11,0%
Repasse no país	218,2	194,8	12,0%	127,7	71,0%
Empréstimos no exterior	463,8	491,2	-5,6%	325,3	42,5%
Linhas de Trade Finance	417,1	426,2	-2,1%	307,0	35,8%
Outros	46,7	65,0	-28,1%	18,3	155,0%
TOTAL	2.533,2	2.420,4	4,7%	2.030,6	24,7%

O prazo médio dos depósitos ficou em 810 dias da emissão com ligeira redução no prazo médio a decorrer (-56 dias) na comparação com setembro último:

Tipo de Depósito	Prazos médios em dias	
	Emissão	A decorrer ¹
CDB	553	314
Interfinanceiro	306	214
DPGE	1.294	740
Letras Crédito Agronegócio e Financeiras	166	91
Carteira de Depósitos ²	810	464

¹ a partir de 31.12.2011

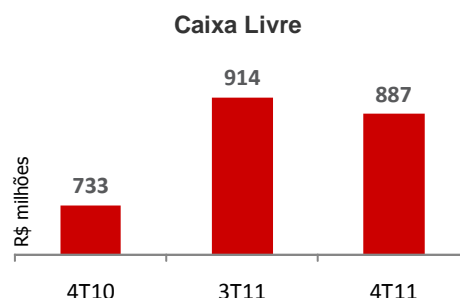
² média ponderada por volume



As captações em moeda estrangeira são destinadas especialmente às operações de Trade Finance e seus saldos sofrem influência da variação cambial. Desta forma, para uma melhor comparação, essas captações contabilizadas em dólares americanos variaram de US\$ 195,3 milhões em 31.12.2010 para US\$ 247,3 milhões em 31.12.2011, um crescimento de 26,6% em 12 meses.

Liquidez

Em 31.12.2011, os recursos em caixa eram de R\$ 1.755,2 milhões que, deduzidas as Captações de Mercado Aberto (R\$867,9 milhões), compunham um Caixa Livre de R\$ 887,3 milhões, equivalente a 48% dos depósitos. A redução do caixa livre propiciará a melhoria da margem líquida através da redução do oneroso carregamento do caixa.



Adequação de Capital

O Acordo de Basileia prevê que os bancos mantenham um percentual mínimo de patrimônio ponderado pelo risco incorrido em suas operações. Nesse sentido, o Banco Central do Brasil regulamenta que os bancos instalados no país obedeçam ao percentual mínimo de 11%, calculado com base nas regras do Acordo de Basileia II, o que confere maior segurança ao sistema financeiro brasileiro frente às oscilações nas condições econômicas.

A tabela a seguir apresenta as posições do BI&P com relação às exigências de capital mínimo previstas pelas normas do Banco Central:

Índice de Basileia	4T11	3T11	4T11/3T11	4T10	4T11/4T10
Patrimônio referência	577,1	577,5	-0,1%	426,4	35,3%
<i>PR Nível I</i>	569,1	567,7	0,3%	423,0	34,5%
<i>PR Nível II</i>	8,0	9,8	-18,4%	3,4	138,0%
<i>Deduções do PR</i>	(2,4)	(2,4)	0,0%	-	n.m.
Patrimônio Exigido	347,5	299,2	16,1%	266,6	30,3%
<i>Risco de Crédito</i>	303,9	269,5	12,8%	245,4	23,8%
<i>Risco de Mercado</i>	34,3	20,4	67,8%	5,3	548,2%
<i>Risco Operacional</i>	9,3	9,3	0,0%	15,9	-41,8%
Excesso sobre Patrimônio Exigido	227,3	275,9	-17,6%	159,8	42,2%
Índice Basileia	18,2%	21,1%	-2,9 p.p.	17,6%	0,6 p.p.

Classificação de Riscos – Ratings

Agência	Classificação	Observação	Último Relatório	Dados Financeiros analisados
Standard & Poors	BB/ Estável /B brA+/ Estável /brA-1	Escala Global Escala Nacional Brasil	13.12.2011	30.06.2011
Moody's	Ba3/ Estável /Not Prime A2.br/ Estável /BR-2	Escala Global Escala Nacional Brasil	28.11.2011	30.09.2011
FitchRatings	BBB/ Estável /F3	Escala Nacional Brasil	26.12.2011	30.09.2011
RiskBank	10,08 Ranking: 56	Índice Riskbank Baixo risco curto prazo	13.01.2012	30.09.2011

Recursos Humanos

Neste exercício, os nossos recursos humanos foram foco de grande atenção. Uma reestruturação como a implementada no BI&P este ano só é possível com o desenvolvimento e contratação de profissionais experientes e com o engajamento das pessoas. Para implementar a nova estratégia e alinhar a nova visão e valores, nossas equipes passaram por significativas transformações, não apenas para proporcionar a criação de novos produtos, ampliar a base de clientes e buscar a excelência em crédito, mas também para aprimorar e otimizar todos os processos que suportam essas ações para o crescimento sustentável. Além de novas contratações, houve um grande foco no treinamento, capacitação e renovação das equipes; inclusive com a expansão do programa de estágios e a instalação do III Programa de Trainees. Esse programa atraiu 3.506 candidatos entre os quais foram contratados 10 trainees que iniciaram seu processo de rotação pelas diversas áreas do banco em dezembro.

Com o objetivo de incentivar nossos profissionais a desenvolver suas atividades com qualidade superior e foco em resultados, nosso processo de avaliação evoluiu adotando o método 360°, tornando-o mais transparente e efetivo na premiação dos melhores desempenhos.

Ainda em 2011, pela primeira vez, realizamos uma pesquisa de clima organizacional conduzida pela GPTW – Great Place to Work, pois nosso objetivo, a médio prazo, é nos tornarmos uma das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil e, portanto, sermos cada vez mais capazes de atrair, reter e desenvolver excelentes profissionais.

Encerramos o exercício com 421 profissionais, dos quais destacamos a contratação de 10 trainees e efetivação de 10 estagiários no mês de dezembro.

Mercado de Capitais

Total de ações e Ações em Livre Circulação

Quantidade de Ações em 31.12.2011						
Classe	Capital Social	Grupo de Controle	Administração	Tesouraria	Circulação	Free Float
Ordinárias	36.945.649	20.743.333	277.307	0	15.925.009	43,0%
Preferenciais	26.160.044	737.326	60.125	746.853	24.615.740	94,1%
TOTAL	63.105.693	21.480.659	337.432	746.853	40.540.749	64,2%

Bônus de Subscrição de Ações Preferenciais

De acordo com os Avisos aos Acionistas divulgados em 08 de novembro e 19 de dezembro de 2011 e 20 de janeiro, 09 e 15 de fevereiro de 2012, está encerrada a distribuição privada de bônus de ações preferenciais da companhia. Foram emitidos 19.779 bônus ao preço de R\$ 14,39 cada um, cujo exercício se dará em até 5 anos com o direito de subscrição de 100 ações preferenciais, por bônus, ao valor patrimonial da ação à época.

Migração para o Nível 2 do Segmento Especial de Negociação de Ações no pregão Bovespa

Com a proposta do Conselho de Administração em reunião de 06.12.2011, submetida aos acionistas e aprovada em A.G.E. de 22.12.2011 e após homologação das alterações estatutárias necessários para adesão ao regulamento de listagem no Nível 2 em despacho do Banco Central do Brasil de 07.02.2012, estamos finalizando as formalidades junto a bolsa de valores e à administração da Companhia, cuja conclusão anunciaremos nos próximos dias quando fixaremos a data de início das negociações no Nível 2 do pregão Bovespa.

Programa de Recompra de Ações

Em 19 de outubro último, o Conselho de Administração aprovou a instalação do 5º Programa de Recompra de Ações de Própria Emissão para até 1.720.734 ações preferenciais que permanecerá em vigor até 18 de outubro de 2012. Até 31.12.2011 não houve compra de ações sob este programa. A recompra de ações dentro desse programa é intermediada pela Indusval S.A. CTVM.

Planos de Opção de Compra de Ações

Os seguintes Planos de Opção de Compra de Ações, aprovados para Diretores e empregados de nível gerencial da Companhia, assim como pessoas naturais prestadoras de serviços à Companhia ou à suas controladas, apresentam as seguintes posições em 31.12.2011:

Plano de Opções	Data de Aprovação em AGE	Carência	Prazo de exercício	Quantidade			
				Outorgada	Exercida	Extinta	Não exercida
I	26.03.2008	Três anos	Cinco anos	1.421.749	25.600	127.154	1.268.995
II	29.04.2011	Três anos	Cinco anos	1.602.785	-	126.212	1.476.573
III	29.04.2011	Cinco anos	Sete anos	1.850.786	-	-	1.850.786
				4.875.320	25.600	253.366	4.596.354

Os Planos de Opção de Compra de Ações acima mencionados estão arquivados no sistema IPE da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e disponíveis para consulta também através do *website* de RI da Companhia.

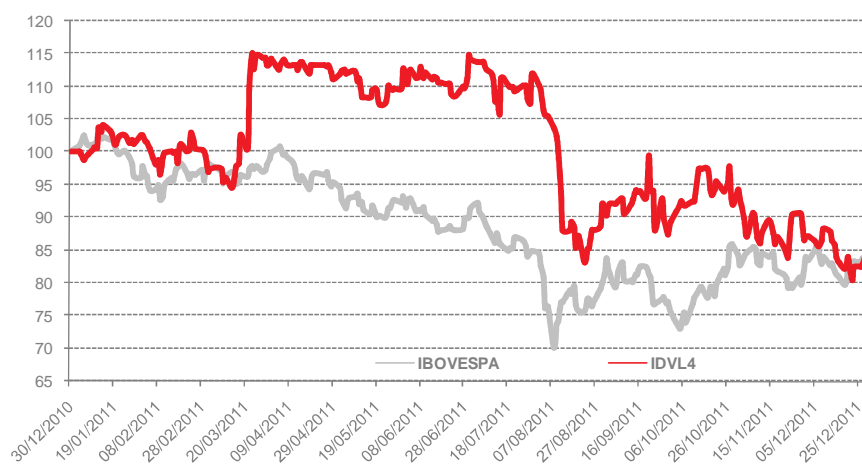
Remuneração ao Acionista

Em 20.12.2011, foram declarados Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 10,5 milhões referentes ao 4T11, correspondentes a R\$ 0,16838 por ação, pagos em 04.01.2012. Juros sobre capital próprio no montante de R\$27,8 milhões foram pagos antecipadamente para o exercício 2011 e serão submetidos à ratificação da A.G.O. prevista para abril 2012. O montante pago no exercício representa uma remuneração de R\$ 0,52920 por ação, com *dividend yield* de 6,66%.

Desempenho das Ações

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) encerraram o 4T11 cotadas a R\$ 6,75, totalizando um valor de mercado para a companhia de R\$ 420,9 milhões, consideradas para o cálculo as ações existentes em 31.12.2011, deduzidas as ações mantidas em tesouraria. O preço das ações IDVL4 apresentou uma queda de 4,93% no 4T11 e 15,09% (7,65% ajustado a proventos) nos 12 meses encerrados em setembro. O Ibovespa apresentou elevação de 8,47% no 4T11 com queda de 18,11% em 2011. No encerramento do trimestre, o índice preço/valor patrimonial da ação (P/VPA) era de 0,73.

Evolução das ações nos últimos 12 meses



Liquidez e Volume de Negociação

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) estiveram presentes em 93,4% dos pregões no 4T11 e 94% dos 249 pregões realizados em 2011. O volume negociado no mercado à vista durante o trimestre foi de R\$ 5,1 milhões com movimento de 831 mil ações IDVL4 em 662 negócios. Em 2011, o volume financeiro negociado no mercado à vista foi de R\$ 73,8 milhões, movimentando cerca de 8,7 milhões de ações preferenciais em 3.408 negócios.

Dispersão da Base Acionária

Qtd	TIPO DE ACIONISTA	Posição em 31.12.2011					
		IDVL3	%	IDVL4	%	TOTAL	%
06	GRUPO DE CONTROLE	20.743.333	56,1%	737.326	2,8%	21.480.659	34,0%
06	ADMINISTRAÇÃO	277.307	0,8%	60.125	0,2%	337.432	0,5%
-	TESOURARIA	0	0,0%	746.853	2,9%	746.853	1,2%
47	INVESTIDOR INSTITUCIONAL NACIONAL	1.201.090	3,3%	7.930.229	30,3%	9.131.319	14,5%
12	INVESTIDOR ESTRANGEIRO	4.891.304	13,2%	13.886.844	53,1%	18.778.148	29,8%
09	PESSOA JURÍDICA	0	0,0%	21.810	0,1%	21.810	0,0%
376	PESSOA FÍSICA	9.832.615	26,6%	2.776.875	10,6%	12.609.490	20,0%
456	TOTAL	36.945.649	100%	26.160.044	100%	63.105.693	100%

BALANÇO PATRIMONIAL

Consolidado		R\$ Milhares		
Ativo	30/12/2010	30/09/2011	30/12/2011	
Circulante	2.672.676	3.732.172	3.226.561	
Disponibilidades	7.081	66.958	45.455	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	44.648	340.520	305.833	
Aplicações no mercado aberto	22.507	266.739	229.694	
Aplicações em depósitos interfinanceiros	22.141	73.781	76.139	
Títulos e valores mobiliários e inst. financeiros derivativos	1.255.106	1.739.124	1.111.272	
Carteira própria	586.517	534.717	364.656	
Vinculados a compromissos de recompra	540.385	982.243	544.740	
Vinculados a prestação de garantia	92.751	193.645	184.866	
Vinculados ao Banco Central	-	-	-	
Instrumentos financeiros derivativos	35.453	28.519	17.010	
Relações interfinanceiras	1.553	3.233	1.600	
Operações de crédito	920.861	963.659	1.234.820	
Operações de crédito - Setor privado	933.827	988.958	1.255.136	
Operações de crédito - Setor público	9.137	-	-	
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22.103)	(25.299)	(20.316)	
Outros créditos	400.319	560.985	464.465	
Carteira de câmbio	325.586	469.671	442.822	
Rendas a receber	85	58	45	
Negociação e intermediação de valores	75.341	30.258	20.238	
Diversos	4.756	69.083	8.200	
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.449)	(8.085)	(6.840)	
Outros valores e bens	43.108	57.693	63.116	
Bens não de uso próprio	43.538	50.464	66.049	
(-) Provisão para desvalorizações	(1.915)	(2.931)	(4.748)	
Despesas antecipadas	1.485	986	1.815	
Outros	-	9.174	-	
Realizável a longo prazo	590.638	677.768	999.609	
Títulos e valores mobiliários e inst. financeiros derivativos	6.151	16.307	331.872	
Carteira própria	-	51	97.396	
Vinculados a compromisso de recompra	-	-	212.240	
Vinculados a prestação de garantias	31	-	-	
Instrumentos financeiros derivativos	6.120	16.256	22.236	
Relações Interfinanceiras	7.352	6.597	5.564	
Operações de crédito	503.536	530.205	533.949	
Operações de crédito - Setor privado	595.564	666.201	649.164	
Operações de crédito - Setor público	-	-	-	
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(92.028)	(135.996)	(115.215)	
Outros créditos	72.703	123.123	127.636	
Negociação e Intermediação de Valores	244	492	504	
Diversos	72.503	122.755	127.514	
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(44)	(124)	(382)	
Outros valores e bens	896	1.536	588	
Permanente	12.828	48.782	52.107	
Investimentos	1.686	24.440	24.528	
Participação em Controladas e Coligadas	-	22.754	22.842	
Outros investimentos	1.686	1.842	1.842	
(-) Provisão para Perdas	-	(156)	(156)	
Imobilizado de uso	11.142	9.506	13.071	
Imóveis de uso	2.192	1.210	1.210	
Reavaliação de imóveis de uso	3.538	2.634	2.634	
Outras imobilizações de uso	12.515	13.331	17.333	
(-) Depreciações acumuladas	(7.103)	(7.669)	(8.106)	
Intangível	-	14.836	14.508	
Ágio na aquisição de Investimentos	-	15.491	15.491	
(-) Amortização acumulada	-	(655)	(983)	
TOTAL DO ATIVO	3.276.142	4.458.722	4.278.277	

Consolidado	R\$ Milhares		
Passivo	30/12/2010	30/09/2011	30/12/2011
Circulante	2.074.519	2.830.039	2.665.276
Depósitos	820.679	703.357	791.158
Depósitos à vista	47.682	59.691	53.435
Depósitos interfinanceiros	105.393	71.295	85.675
Depósitos a prazo	667.133	572.371	652.048
Outros depósitos	471	-	-
Captações no mercado aberto	538.580	1.203.985	867.896
Carteira própria	538.580	977.514	747.830
Carteira terceiros	-	-	-
Carteira livre movimentação	-	226.471	120.066
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	74.648	163.187	218.217
Letras de Crédito Agrícola e Letras Financeiras	74.648	163.187	218.217
Relações interfinanceiras	-	1.040	-
Recebimentos e pagamentos a liquidar	-	1.040	-
Relações interdependências	5.898	2.331	24.963
Recursos em trânsito de terceiros	5.898	2.331	24.963
Obrigações por empréstimos	324.800	445.332	417.275
Empréstimos no exterior	324.800	445.332	417.275
Obrigações por repasses no País	43.297	62.708	81.411
BNDES	18.087	30.144	46.221
FINAME	25.210	32.564	35.190
Outras obrigações	266.617	248.099	264.356
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	571	613	244
Carteira de câmbio	22.002	68.657	61.744
Fiscais e previdenciárias	4.474	8.240	4.895
Sociais e estatutárias	3.661	1.815	15.038
Negociação e intermediação de valores	195.316	128.599	150.978
Instrumentos financeiros derivativos	34.184	30.878	24.611
Diversas	6.409	9.297	6.846
Exigível a longo prazo	774.736	1.050.722	1.034.363
Depósitos	674.941	860.159	841.794
Depósitos Interfinanceiros	11.088	4.299	2.804
Depósitos a prazo	663.853	855.860	838.990
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	7.345	7.619	-
Letras de Crédito Agrícola e Letras Financeiras	7.345	7.619	-
Obrigações por empréstimos	549	45.900	46.504
Empréstimos no exterior	549	45.900	46.504
Obrigações por repasses no País - Instituições Oficiais	84.354	132.088	136.816
Tesouro Nacional	-	11.337	10.766
BNDES	28.154	53.484	57.320
FINAME	39.856	64.506	66.785
Outras Instituições	16.344	2.761	1.945
Outras obrigações	7.547	4.956	9.249
Fiscais e previdenciárias	5.647	3.775	7.663
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	15
Diversas	1.900	1.181	1.571
Resultado Exercícios Futuros	462	460	1.503
Patrimônio líquido	426.425	577.501	577.135
Capital	370.983	572.396	572.396
Reserva de Capital	2.212	4.285	5.899
Reserva de reavaliação	1.928	1.402	1.389
Reservas de lucros	55.812	55.812	-
(-) Ações em tesouraria	(5.957)	(5.958)	(5.958)
Ajuste de avaliação patrimonial	1.447	8.444	6.642
Lucros/ (Prejuízos) Acumulados	-	(58.880)	(3.233)
TOTAL DO PASSIVO	3.276.142	4.458.722	4.278.277

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Consolidado	R\$ Milhares				
	4T10	3T11	4T11	2010	2011
Receitas da intermediação financeira	115.504	212.636	175.835	453.774	631.658
Operações de crédito	68.758	76.379	80.692	267.535	283.461
Resultado de títulos e valores mobiliários	24.355	95.827	57.719	113.008	258.182
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	13.656	(28.787)	(6.310)	11.546	(38.246)
Resultado de Operações de câmbio	8.735	69.217	43.734	61.685	128.261
Despesas da intermediação financeira	81.396	181.383	127.652	312.567	579.181
Operações de Captação no mercado	60.052	87.952	79.167	200.017	324.069
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	7.833	79.652	47.337	63.542	137.007
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.511	13.779	1.148	49.008	118.105
Resultado bruto da intermediação financeira	34.108	31.253	48.183	141.207	52.477
Outras receitas (despesas) operacionais	(27.974)	(26.763)	(30.285)	(99.591)	(111.573)
Receitas de prestação de serviços	4.041	5.461	6.891	12.754	19.927
Rendas de tarifas bancárias	265	197	177	982	851
Despesas de pessoal	(15.700)	(17.759)	(21.377)	(56.478)	(71.694)
Outras despesas administrativas	(11.258)	(12.681)	(14.179)	(39.399)	(50.394)
Despesas tributárias	(4.234)	(3.641)	(3.074)	(15.319)	(13.191)
Resultado de Participações em Coligadas	-	391	714	-	989
Outras receitas operacionais	815	5.379	9.145	2.969	17.397
Outras despesas operacionais	(1.903)	(4.110)	(8.582)	(5.100)	(15.458)
Resultado operacional	6.134	4.490	17.898	41.616	(59.096)
Resultado não operacional	1.417	1.430	(2.610)	577	(2.977)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	7.551	5.920	15.288	42.193	(62.073)
Imposto de renda e contribuição social	(499)	3.147	(1.331)	(5.041)	38.829
Imposto de renda	154	(1.586)	629	441	(804)
Contribuição social	183	(954)	353	355	(507)
Ativo fiscal diferido	(836)	5.687	(2.313)	(5.837)	40.140
Contribuições e Participações	(1.159)	(1.723)	(3.635)	(8.143)	(8.501)
Lucro líquido do período	5.893	7.344	10.322	29.009	(31.745)